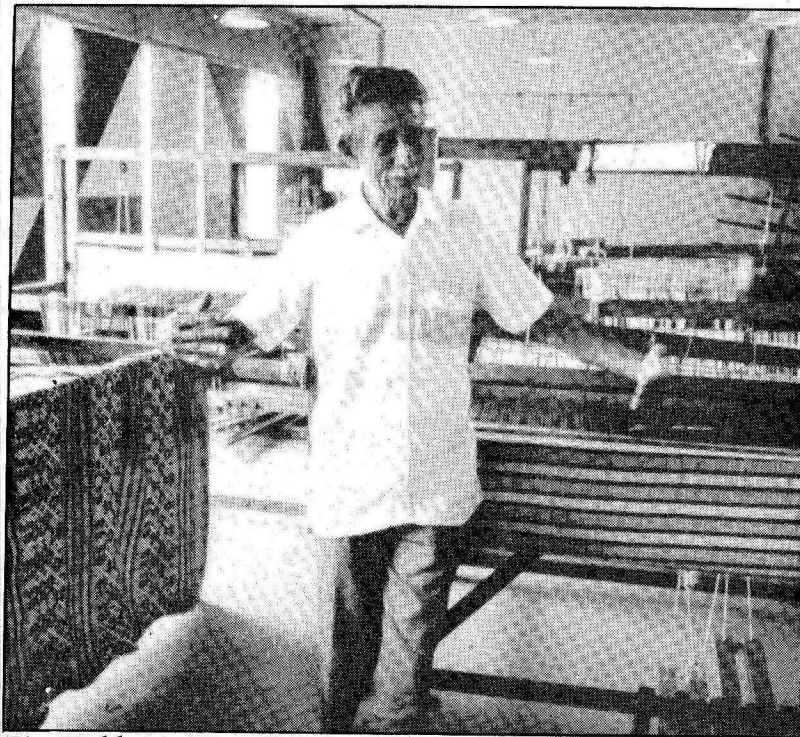


Oficinas vivas em museu diário

A região administrativa do Núcleo Bandeirante agrega a antiga Cidade Livre, a Candangolândia, o Acampamento da Metrópolita, a Vila Divinéia, o MSPW (Mansões Suburbanas Park Way) e os núcleos rurais de Vargem Bonita e Riacho Fundo. Em seus 200 km² vivem 50 mil habitantes. Se os vestígios dos anos pioneiros foram quase apagados nas zonas urbanas, o mesmo não se pode dizer do bucólico HJKO. Esta sigla é sinônimo de memória, no Núcleo Bandeirante.

Plantado às margens da movimentada rodovia que liga o Núcleo ao Plano Piloto, o antigo Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira sobrevive como Museu Vivo da Memória Candanga. Em área de grandes dimensões, enfeitada com mangueiras e abacateiros que testemunham o amor dos pioneiros por quintais de árvores frutíferas, o Museu HJKO se assemelha a uma cidadezinha de interior, daquelas que pararam no tempo. Casas de madeira, algumas em completa ruína, e outras recuperadas e pintadas em



Seu Waldemar Magalhães um dos artesãos símbolo do Núcleo

cores alegres, sediam o Museu do Candango e duas oficinas do projeto Oficina do Saber Fazer: uma de Tecelagem e outra de Cerâmica. Nesta atuam vários menores da Funabem, que ali aprendem seu ofício.

Waldemar Magalhães, 75 anos, presidente da Associação

de Artesãos do Núcleo Bandeirante, coordena os trabalhos das oficinas artesanais do Museu HJKO. Satisfeito, ele conta que está se preparando para mostrar parte da produção brasileira na 13ª Bienal de São Paulo (dedicada ao Artesanato), que começa

sábado, no Parque do Ibirapuera.

Na Oficina do Tear, uma única artesã testemunha a sobrevivência das tramas desenhadas em lã: a paraibana Maria Xandu de Souza, 55 anos. "As outras tecelãs estão no Sesi, fazendo um curso. Só eu e minha nora, que aprendeu a tecer comigo, estamos trabalhando". Dona Xandu não compartilha do entusiasmo de seu Waldemar com a Bienal de São Paulo: "Minhas tecelagens vão para lá se houver pagamento antecipado. Afinal, a nossa vida está muito difícil". Enquanto a tecelã reclama, na oficina ao lado dois menores moldam, com as mãos, as formas finais de dois grandes vasos de barro. Lá fora, as árvores frondosas — além das frutíferas, há belos flamboyants — tornam o lugar mais agradável, mas um guarda se nega a abrir o Museu para a imprensa. São 13h00 e ele avisa que "os encarregados ainda não chegaram. Estão para chegar". Será que o horário corrido do GDF mudou? Se não mudou, o horário de serviço continua sendo de 12h30 às 18h30. O que diria um turista que fosse conhecer o local e encontrasse o Museu fechado? Certamente que o Brasil não leva sua memória e história a sério. (MRC)

PROGRAMAÇÃO

Hoje

Flor Criança em Flor, teatro musical e dança, pelo Grupo Infantil Ternurinha (com tema ecológico) — No Ginásio de Esportes (20h30)

Domingo (18)

2º Campeonato de Kung Fu do Núcleo Bandeirante (No Ginásio de Esportes, às 14h00)

Sexta-feira (23)

A Praça é da Banda (Homenagem do Corpo de Bombeiros ao Núcleo Bandeirante) e Coral da Terceira Idade — No Ginásio de Esportes (a partir das 10h00).

Domingo (02/12)

I Campeonato Aberto de Ginástica Rítmica Desportiva (Ginásio de Esportes, 9h00)

Sábado (8)

Vida, Suor, Sonho e o... Desejo de Dançar (apresentação de Ballet Clássico e Jazz) — local e horário a definir.

Domingo (9)

I Campeonato de Ciclismo do Núcleo Bandeirante. Na Avenida Central (19h30).

Sexta-feira (14)

Torneio entre as Administrações de Futebol de Salões (Ginásio de Esportes, 9h00)

Sábado (15)

Trio Elétrico na Candangolândia (Praça Central), às 20h00. Show com a Banda Preconceito Social, a dupla Beto e Braga, e Jamelo e os Cobras do Baião.

Domingo (16)

Trio Elétrico no Núcleo Bandeirante e show da Banda Sexaposto, da dupla Beto e Braga e de Jamelo e os Cobras do Baião (na Segunda Avenida).

Sexta-feira (21)

Grande Baile da Cidade (com o Conjunto Squema Seis) — No Salão Comunitário (23h00).